



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua 2º semestre de 2013

Projeto de Curso: Elaboração de Multimeios

Prof.^a Orlene Lúcia de Saboia Carvalho

Tempos Verbais:

Análise Tradicional, Funcionalista e Proposta de Atividade

Claudia Muriel Justiniano da Cruz¹

Brasília

¹ Matrícula 10/0048927.

Sumário

1. Introdução	3
2. Gramática Tradicional	3
2.1 Tempos Verbais na perspectiva tradicional	4
3. Gramática Funcionalista	8
3.1 Tempos verbais sob o viés funcionalista	8
4. Principais abordagens no ensino de Línguas	11
5. Ensino/Aprendizagem de línguas	12
6. “Novo Avenida Brasil”, volumes 1 e 2	13
6.1 Análise dos tempos verbais no “Novo Avenida Brasil”	15
6.2 Considerações sobre a análise do livro didático	17
7. Proposta de atividade	18
7.1 Reflexão sobre as atividades propostas	21
8. Considerações Finais	22
Bibliografia	24
Anexos	25

1. Introdução

Trabalhar com o ensino de Português como segunda língua não é uma tarefa tão fácil como às vezes é imaginado por pessoas leigas e até não leigas a cerca do assunto, principalmente quando não há materiais de apoio adequados para este ensino. O principal foco deste trabalho é apresentar o tema gramatical “Tempos Verbais – Presente, Pretérito Perfeito e Imperfeito e Futuro do Presente do Indicativo” em seus mais diversos usos e contextos, mostrando como esse tema é trabalhado na Gramática Tradicional e na Gramática Funcionalista, fazendo um contraste entre as duas formas de tratamento.

Em uma situação mais peculiar, analisaremos brevemente o livro didático “ Novo Avenida Brasil”, volume 1 e 2, de Emma Eberlein *et al*, o qual é voltado para o ensino de português para estrangeiros do nível básico até o início do intermediário.

Para concluir o trabalho, propomos atividades dinâmicas e mais lúdicas para aplicar o uso dos tempos verbais de acordo com o contexto, que será apresentada claramente mais a diante.

Um dos pontos que mais nos influenciaram sobre a escolha do tema gramatical foi o fato dos verbos serem a base da nossa língua e da dificuldade encontrada pelos professores para o ensino de tal tema. Já cientes das inúmeras divergências existentes entre as perspectivas tradicionais e linguísticas, fomos atrás de perceber mais a fundo essas distinções e, a partir daí, estabelecer uma reflexão mais crítica de como estão os materiais didáticos de ensino do Português.

2. Gramática Tradicional

Analisaremos, primeiramente, o tema gramatical sob o viés da Gramática Tradicional (doravante GT), também chamada de gramática normativa e gramática escolar. Ela é ensinada nas escolas, onde aprende-se a norma padrão da língua. Essa gramática tem origem filosófica e teve seu berço na Grécia antiga. Tinha o caráter de ditar padrões que refletissem o uso ideal da língua.

É partir deste pressuposto que a GT considera como erro determinadas formas que são plenamente utilizadas pelos falantes, sendo assim, essa gramática adota uma visão parcial da língua, restringindo seu foco aos seus aspectos formais, não sendo capaz de descrever a língua em sua totalidade. É por esse motivo que a GT é de um modo geral criticada pela linguística moderna.

A gramática consultada é a de Cunha e Cintra (2008). A gramática em questão, de

acordo com seus escritores, o principal objetivo a gramática propõe é a descrição do Português atual na sua forma culta, como a têm utilizado os principais escritores portugueses, brasileiros e africanos, desde o Romantismo até os dias de hoje, ao passo que, os exemplos nela citados são de obras desses escritores.

2.1 Tempos verbais na perspectiva da Gramática Tradicional

Cunha (2001) define tempo como a “variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo”. Há três tempos naturais: o presente, o passado e o futuro. Esses três tempos designam, respectivamente, o momento da fala, antes do momento da fala e após o momento da fala. O autor pontua, ainda, que o presente é indivisível, mas o pretérito e o futuro são subdivididos nos modos indicativo e subjuntivo.

Este trabalho será pautado nos seguintes tempos verbais: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro do presente do modo indicativo.

Inicialmente, Cunha argumenta que com o uso do modo indicativo, geralmente, exprime-se uma “ação ou um estado considerados na sua realidade ou na sua certeza”, independente de sua referência ao presente, passado ou futuro.

Presente do Indicativo

A gramática tradicional apresenta o emprego do presente do indicativo das seguintes formas:

1) Para enunciar um fato atual, isto é, que ocorre no momento em que se fala. (PRESENTE MOMENTÂNEO)

Cai chuva. **É** noite. Uma pequena brisa.

Substitui o calor.

(F. Pessoa, OP, 474.)

2) O PRESENTE DURATIVO para indicar ações e estados permanentes ou considerados como tal podendo ser uma verdade científica, um dogma, um artigo de lei.

A Terra **gira** em torno do próprio eixo.

A lei não **distingue** entre nacionais e estrangeiros quanto à aquisição e ao gozo dos direitos civis.

(Código Civil Brasileiro, Art. 3º)

3) O PRESENTE HABITUAL ou FREQUENTATIVO para expressar uma ação habitual ou uma faculdade do sujeito, mesmo que não estejam sendo exercidas no momento da fala.

Sou tímido: quando me vejo diante de senhoras, **emburro, digo** besteiras.

(G. Ramos, V, 50)

4) O PRESENTE HISTÓRICO ou NARRATIVO para dar vivacidade a fatos ocorridos no passado.

A Avenida é o mar dos foliões. Serpentinhas **cortam** o ar carregado de éter, **rolam** sacadas, **pendem** das árvores e dos fios, **unem** com os seus matizes os automóveis do curso. (M, 48 E 51)

Esse emprego do presente do indicativo é marcado pelo que Cunha denomina de “valor afetivo”. Dessa forma, ao empregarmos o presente do histórico ou narrativo, nos imaginamos no passado, visualizando os fatos que descrevemos ou narramos.

5) Também é usado para narrar um fato futuro, mas próximo, e para impedir ambiguidade, é acompanhado, geralmente, de um adjunto adverbial.

Amanhã mesmo **vou** para Belo Horizonte e lá **pego** o avião do Rio.

(A. Callado, MC, 19.)

O valor afetivo desse emprego, é marcado por emprestar a certeza de algo atual a um fato por ocorrer.

Cunha aponta o uso do presente do verbo querer seguido de infinitivo do verbo principal para atenuar a rudeza do tom imperativo.

Quer me **dar** minha carteira?

(C. Drummond de Andrade, OC, 921.)

Pretérito Imperfeito do Indicativo

Usado para designar um fato passado, mas não concluído. Encerra uma ideia de continuidade, de duração do processo verbal mais acentuada do que outros tempos pretéritos.

O pretérito imperfeito é empregado, portanto,

1) quando nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente.

Debaixo de um itapicuru, eu **fumava, pensava** e **apreciava** a tropilha de

cavalos, que **retouçavam** no gramado vasto. A cerca **impedia** que eles me vissem. E alguns estavam muito perto.

(Guimarães Rosa, S, 216)

2) para indicar, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobreveio a outra.

Falava alto, e algumas mulheres acordaram.

(M. Torga, V, 183.)

3) para denotar uma ação passada habitual ou repetida.

Quando eu não a **esperava**, e ela **aparecia**, o coração **vinha**-me à boca, dando pancadas emotivas.

(L. Jardim, MP, 36)

4) pelo futuro do pretérito, para denotar um fato que ocorreria por consequência de outro que não ocorreu.

- O patrão é porque não tem força. Tivesse ele os meios e isto **virava** um fazendão.

(Monteiro Lobato, U, 236)

De acordo com a GT, o pretérito imperfeito, por passar a ideia de fato inacabado, impreciso e de realização contínua, é o tempo que se presta a descrições e narrações. “O imperfeito faz ver sucessivamente os diversos momentos da ação, que à semelhança de um panorama em movimento, se desenrola diante de nossos olhos: é o presente do passado.”(C. – M. Robert *apud* CUNHA e CINTRA, 2008.)

Pretérito Perfeito do Indicativo

No pretérito perfeito há distinção de sentido entre suas duas formas: a simples e a composta.

A primeira indica uma ação do passado e é usada para “descrever o passado tal como parece um observador situado no presente e que o considera do presente”. Por expressar ação concluída, afasta-se do presente.

Jantei com um apetite devorador e **dormi** como um anjo.

(M. Torga, V, 108)

A forma composta indica a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente em que se fala.

- **Tenho lutado** contra a adversidade e **tenho compreendido** os homens.

(Cochat Osório, CV, 134.)

Os autores da GT nos apresentam as seguintes distinções entre o pretérito imperfeito e o perfeito. Elas são:

O pretérito imperfeito exprime o fato habitual, o perfeito o não habitual.

- Quando o **via**, **cumprimentava-o**.

- Quando o **vi**, **cumprimentei-o**.

O pretérito imperfeito indica ação durativa, não limitada no tempo e o pretérito perfeito indica ação momentânea, definida no tempo.

- O mancebo **desprezava** o perigo e pago até a morte pelos sorrisos, que seus olhos **furtavam** de longe e **levava** o arrojo a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.

- O mancebo **desprezou** o perigo e pago até a morte pelos sorrisos, que seus olhos **furtaram** de longe e **levou** o arrojo a arrepiar a testa do touro com a ponta da lança.

Futuro do Presente do Indicativo

Este tempo verbal emprega-se (1) para indicar fatos posteriores ao momento da fala tidos como certos ou prováveis.

As aulas **começarão** depois de amanhã.

(C. dos Anjos, DR, 222.)

2) para exprimir incerteza (possibilidade, dúvida) sobre fatos atuais.

- Quem está aqui? **Será** um ladão?

(G. Ramos, Ins, 9.)

3) como forma polida do presente.

E que eu vou fazer para Angola, não me **dirá**?

(J. Paço d'Arcos, CVL, 699.)

4) como expressão de uma súplica, em que o tom de voz pode atenuar ou reforçar o caráter imperativo.

Honrarás pai e mãe.

Cunha e Cintra, nos traz uma informação de caráter pragmático, pois mostram que na língua coloquial, o futuro simples é usado raramente e, preferimos, na fala substituí-lo por locuções.

- Ai roupas que **hei-de-vestir**. (J. Régio, ED, 30)

- **Temos de recriar** de novo o mundo. (T da Silveira, PC, 341.)

- **Vamos entrar** no mar. (Adonias Filho, LBB, 113)

- Os homens serão prisioneiros das estruturas que **terão criado**. (Pepeta, M, 122.)

3. Gramática funcionalista

A gramática funcional se pauta na abordagem linguística do funcionalismo. Esta gramática se baseia no estudo da relação existente entre a estrutura gramatical das línguas e os múltiplos contextos comunicativos em que elas são usadas.

Assim, a linguagem é percebida pelos funcionalistas como instrumento de interação social. O foco deixa de ser exclusivamente da estrutura gramatical e vai além, busca na situação comunicativa a motivação para os fatos da língua.

Para exemplificar essa questão, podemos analisar a voz passiva e a voz ativa. Nos nossos discursos sempre expressamos vontades e/ou intenções. Para isso, usamos da nossa diversidade linguística e produzimos enunciados da forma que desejamos.

Na voz ativa, a ênfase ou o tópico do enunciado é o sujeito/agente, ou seja, é ele que comanda o verbo. Ainda na voz ativa, em segundo plano/foco aparece o paciente, aquele que sofrerá a ação. Quando queremos alçar, elevar o paciente para o primeiro plano/tópico usamos a voz passiva, nela o agente aparecerá como foco ou sequer aparecer. Levando isso em consideração, a voz passiva não equivale a voz ativa. Pois, para um falante do Português Brasileiro, o uso de cada um desses enunciados trará uma informação diferente.

Na voz ativa o sujeito praticante da ação controla o verbo: Marcela derrubou o bebê. Na voz passiva o paciente é colocado em evidência – tópico, dessa forma o paciente passa a ser sujeito da sentença: O bebê foi derrubado pela Marcela.

Notamos que uma análise meramente sintática não mostraria o real motivo da escolha de uma forma em detrimento da outra pelo falante. A essas informações acrescentaremos mais uma: os funcionalistas analisam a língua com dados reais de fala ou escrita e são retirados de contextos efetivos de comunicação, não lidam, portanto, com frases isoladas ou inventadas.

3.1 Tempos verbais sob o viés funcionalista

A “Gramática Pedagógica do Português Brasileiro”, de Marcos Bagno, é a gramática de cunho funcionalista analisada neste trabalho. Nessa gramática, Bagno nos apresenta grandes informações acerca do tema gramatical: tempos verbais. Para o autor, a forma adequada para definir verbo é com base em suas características sintáticas, semânticas e pragmáticas. Não tem como ensinar o tema ‘verbo’ fora de contexto e partindo deste é possível analisá-lo em suas formas estrutural e semântica.

Por todo capítulo, Bagno mostra diversas propriedades dos verbos, seja funcionais ou estruturais (valência, regência, concordância, entre outros). Mas, como a finalidade deste trabalho consiste na análise dos tempos – presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito e futuro do presente do modo indicativo –, iremos nos ater apenas às informações mais relevantes sobre esse assunto.

Para início do tema é importante salientar que Bagno apresenta as categorias semânticas dos verbos neste quadro:

Categoria	Propriedades
Aspecto	Expressa a visão que o falante tem do estado de coisas relatado.
Modo	Expressa a atitude do falante com relação ao estado de coisas relatado.
Tempo	Expressa o momento (real ou irreal) do estado de coisas relatado com respeito ao momento da enunciação (“agora”); é uma categoria dêitica.
Voz	Expressa o papel dos participantes do estado de coisas relatado

Não nos cabe a função de destrinchar cada uma destas categorias, mas por relevância para o tema precisamos pontuar que para a gramática funcionalista, assim como para a gramática tradicional, o modo indicativo expressa o estado de coisas que pode ser apresentado

como real.

O tempo

O tempo foi reconhecido e registrado de três formas pelos gramáticos tradicionais para análise do grego e do latim. Essas formas são: o passado o presente e o futuro. Essa divisão impregnou em nossa concepção de língua de tal forma que nos é estranho pensar não se trata de um traço universal da língua. Muitas línguas não exibem a categoria de tempo, em diversas delas, a expressão do aspecto é muito mais importante.

Faz-se necessário pontuar que Bagno não descreveu minuciosamente todos os tempos verbais, ele faz um aparato geral sobre o tema, trazendo aos holofotes exemplos de usos reais, muitos deles, esquecidos pelas gramáticas tradicionais.

As informações que o autor traz sobre os tempos analisados são as seguintes:

Presente do indicativo

É o verbo em sua forma não marcada², por esse motivo, pode ser usado para expressar eventos passados ou futuros.

- Empregada **é morta** em sequestro de casal em São Paulo (Folha de S. Paulo, 17/2/2011). Presente pelo pretérito perfeito: ‘foi morta’.

- Sem acordo sobre o aluguel, Belas Artes **fecha** na próxima semana. (Folha de S. Paulo, 17/2/2011). Presente pelo futuro do presente: ‘vai fechar’.

Pretérito perfeito

É a forma marcada como perfectiva³, e assim como o presente do indicativo, também pode ser usado com outros valores aspectuais.

- A casa que eu **morei** quando eu era menina, era uma casa assim, bem comprida sabe, aquelas com, bem comprida mesmo, né [...] (NURC/RJ/011). Pretérito perfeito pelo pretérito imperfeito do indicativo: ‘morava’.

- Escreveu, não leu, pau **comeu**. Pretérito perfeito pelo futuro do presente: ‘vai comer’.

Pretérito imperfeito

² Uso amplo e dominante, nos tempos verbais o presente é a forma não-marcada, enquanto o passado e o futuro são as formas marcadas.

³ Descrição de fatos acabados, concluídos, pontuais.

É a forma marcada como imperfectiva⁴, podendo ser usado das seguintes formas:

- Se eu **sabia** que esse livro era tão ruim, nem tinha comprado. Pretérito imperfeito do indicativo pelo imperfeito do subjuntivo: ‘soubesse’.

- Eu conheci a Silmara num dia, no dia seguinte eu já me **mudava** para a casa dela. Pretérito imperfeito pelo pretérito mais-que-perfeito: ‘tinha me mudado’.

O pretérito imperfeito do indicativo no lugar do subjuntivo é o único admitido com o verbo querer:

Eu queria te pedir um favor.

* Eu queria te pedir um favor.

Futuro do presente

Expressa dúvida ou conjectura, se for usado no lugar do presente do indicativo.

“Onde **estará** o meu amor?/ **Será** que vela como eu?”

(Chico César.)

4. Principais abordagens no ensino de línguas

Para uma melhor compreensão deste trabalho, convém apresentar panoramicamente as diversas abordagens de ensino de língua, neste caso, português do Brasil como segunda língua – doravante PBSL. As três correntes a serem apresentadas são: abordagem estruturalista, comunicativa e sociointeracionista. A primeira – estruturalismo – associada ao ensino de língua a partir dos anos 1950, afirma que a língua é um sistema de elementos estruturalmente relacionados, possibilitando a codificação e decodificação do significado. Essa abordagem se pauta por meio do ensino descritivo, numa visão mecanicista com técnicas objetivas e rigorosas, que não dão conta dos inúmeros fatos e riquezas da língua. Os exercícios de preencher lacuna, repetição são exemplos dessa abordagem, a qual não vê a língua fora de sua própria estrutura.

A abordagem comunicativa teve início no fim dos anos 1960. Os novos estudos na área de aquisição de segunda língua proporcionaram a criação de diversos métodos de ensino, que se pautavam na competência comunicativa, de Dell Hymes⁵. De acordo com esta concepção, a língua não é apenas gramatical, estrutural ou lexical. Implica, também, regras pragmáticas e sociais. Somente o conhecimento daquelas competências não fará com que o

⁴ Descrição de fatos não completamente feitos, parcialmente concluídos.

⁵ Dell Hymes, 1979, *apud* GOMES, Carlos M, 2009.

aprendiz de uma língua se torne profícuo. O foco recai, então, na comunicação e na fluência, tanto oral quanto escrita. Para que um falante tenha eficácia em seus atos de comunicação é necessário que processe simultaneamente diversas outras informações, muitas vezes, provenientes do próprio momento de interação, essas informações podem se apresentar de diversas maneiras, tais como expressões, gestos, distância física, entre outros.

Os materiais didáticos são, então, baseados em fatos do dia a dia como convidar, pedir, negar, apresentar, dentre outras. Nesta abordagem o esforço de contextualização é maior do que a abordagem anteriormente apresentada, os diversos exercícios propostos colocam o aprendiz em um contexto comunicativo. Mas é aí, nesta tentativa de imersão do aluno, onde “mora” o ponto crítico desta abordagem, pois nestas propostas de imersão, muitas vezes, o aluno acaba recebendo um papel social que não condiz com a realidade. Portanto, mesmo sendo uma abordagem comunicativa, ainda, sim, se torna um tanto quanto artificial.

A última abordagem a ser aqui apresentada é a do sociointeracionismo. Os estudos desta abordagem tratam da relação entre língua e sociedade. A linguagem tem um funcionamento dinâmico e seus falantes modificam sua fala de acordo com suas vontades, desejos, ideologias, motivações. Nessa última teoria, o homem veicula informações, externa sentimento, age sobre outro (homem), o sociointeracionismo está vinculado à gramática funcional e dentro deste aspecto estão as funções da linguagem, as quais permitem o intercâmbio de uns com outros ou com o mundo.

Essa abordagem estuda as funções sociais da língua. Ela parte do princípio de que toda aprendizagem é um processo contínuo, sujeito a mudanças decorrentes das transformações ocorridas no contexto social e histórico em que os indivíduos se encontram. A partir do contato estabelecido com o meio ambiente e com seus semelhantes, o homem adquire informações, desenvolve habilidades e estabelece valores.

5. Ensino/aprendizagem de línguas

O ensino de uma segunda língua (L2) – neste caso o Português do Brasil – é uma tarefa árdua, que demanda, não apenas conhecimento linguístico por parte do professor, exige também que este tenha um grande comprometimento com os alunos, o material didático e as metodologias que serão utilizadas.

No ensino de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL), o professor deve estar atento à seguinte questão: como desenvolver estratégias que otimizem o ensino e a aprendizagem de L2? O ensino de L2 tem por pressuposto a imersão do aluno na comunidade

falante da língua a ser aprendida, desta forma o aluno, dependendo das suas reais necessidades, deverá buscar proficiência em diversas formas da língua.

Por exemplo, algumas pessoas vêm ao Brasil por meio de intercâmbios de estudo e, devem então, aprender tanto a língua padrão (de uso acadêmico) quanto a língua coloquial (uso na fala). Devem também saber qual momento pede fala formal e qual pede informal. Cabe ao professor encontrar a forma mais adequada para atingir o objetivo final: a proficiência do aprendiz. Esse objetivo pode ser alcançado pelo diálogo entre professor e aluno, no qual, o aluno, utilizando de sua autonomia, pode selecionar estratégias de estudo adequadas para conseguir a proficiência.

Em turmas isoladas, em que só há um aluno, a delimitação desse objetivo pode se apresentar mais fácil⁶, neste caso, muitos professores preferem formular seu próprio material de ensino. Mas, em turmas maiores e muito heterogêneas, esta tarefa se torna um pouco mais complexa. Usamos complexa neste caso não como a noção, muito difundida, de complicado ou difícil, mas como a acepção de *complexus*: o que é tecido em conjunto. Segundo Edgar Morin (Introdução ao Pensamento Complexo, 1991:17/19): "À primeira vista, a complexidade é um tecido de constituintes heterogêneos inseparavelmente associados: coloca o paradoxo do uno e do múltiplo." Ou seja, a sala de aula é heterogênea, o professor deve estar consciente da turma como um todo, assim como as especificidades de cada aluno. Neste último casos os professores optam pelo uso do livro didático, que muitas vezes não apresentam a língua de forma real, mas, trataremos deste assunto no próximo tópico.

6. “Novo Avenida Brasil”, volume 1 e 2

O material didático tem por objetivo efetivar a aquisição do Português – Língua Materna, Língua Estrangeira, Segunda Língua. Dessa forma, o livro deve trazer questões que englobem não apenas as partes estrutural e funcional da língua, mas também todo o seu papel social, histórico, cultural. Pois todos eles estão intimamente vinculados à língua. Não é possível transmitir língua sem transmitir cultura.

O livro “Novo Avenida Brasil 1 e 2, curso Básico de Português para Estrangeiros” destina-se a estrangeiros de qualquer nacionalidade, adolescentes e adultos que queiram aprender português para se comunicar com brasileiros, segundo os produtores do livro a abordagem é essencialmente comunicativa estrutural.

⁶ Levando em consideração que cada aluno possui sua facilidade ou dificuldade em aprender uma língua, o número de alunos em uma sala não definirá a facilidade ou dificuldade da aquisição/aprendizagem da L2.

O “Novo Avenida Brasil” é separado em lições divididas em tópicos, nos quais o enfoque é o léxico. As experiências comunicativas não são devidamente exploradas, o livro 1 e o livro 2 são compostos por 6 lições. Ao final do livro há um capítulo de revisão, contendo exercícios complementares e revisores de todas as lições, e outros capítulos reservados a fonética, apêndice gramatical, textos gravados, soluções das atividades e vocabulário alfabético.

Cada lição é dividida em um tópico comunicativo (Livro 1, Lição 1 – Conhecer Pessoas) e alguns tópicos gramaticais que são ligados ao tópico comunicativo proposto (Livro 1, Lição 1 – Verbos: ser, _ar; substantivos: masculino – feminino; pronomes pessoais e possessivos (seu/sua)...).

Os livros trazem poucas seleções orais que são apresentadas por meio de diálogos, os quais tentam reproduzir os aspectos da língua, porém, muitos são artificiais e não representam a realidade da língua falada no Brasil, os diálogos são propostos, levando em consideração o tema abordado no capítulo (léxico, sintaxe, tópicos culturais).

O material didático apresenta diversidade de gêneros textuais (textos de revistas e jornais, pinturas, biografias etc.), mas muitos deles não são condizentes com a realidade. Os textos escritos apresentam rasa discussão acerca dos papéis sociais desempenhados por alguns cidadãos brasileiros, ao invés de ceder espaço às discussões interculturais destes temas. O livro reforça ainda mais visões pré-definidas (estereótipos e preconceitos).

Por se tratar de um livro comunicativo – estruturalista, boa parte dos exercícios de produção escrita, são de preenchimento de lacunas e poucas atividades propõe a leitura e produção de outro tipo de gênero. Estas atividades de preenchimentos de lacunas em grande maioria pedem aos alunos que conjuguem verbos. Ex : Verbo: ir: “Eu _____ ao jogo de futebol hoje” pg 11, cap 2 – livro 1. De acordo com a temática de cada capítulo, os autores selecionam verbos que se adequarão ao tema, ex.: Verbos: ser, ter, estar, cap 4 – livro 1. O livro apresenta outros tipos de atividades como a interpretação do áudio proposto. Ex.: “Ouça o áudio e desenhe a árvore genealógica da Família Becker” p 35, cap 4 – livro 2.

O tratamento da gramática no livro Avenida Brasil é dividido de acordo com uma temática, cada unidade apresenta diferentes tipos de verbos, pronomes, uso de preposições ou artigos que são selecionados de acordo com o tema comunicativo da lição. Poucos textos orais ou escritos apresentam variações linguísticas. O livro não apresenta aspectos da língua oral e exemplos de variação linguística nos textos orais, diálogos ou exercícios, um dos poucos exemplos de apresentação de variação linguística é o uso do tu e vós: “tu é usado em algumas

regiões do Brasil e em Portugal e o vós não é usado no português moderno” – livro 1, lição 1. p. 3.

O tratamento gramatical nos exercícios são em maioria esmagadora de conjugações ex.: conjugar o verbo abrir no pretérito perfeito p 37, cap 5 – livro 1. O livro apresenta poucas possibilidades dinâmicas de interações interculturais entre os alunos, em poucas unidades existem exercícios em turma que possibilitam o diálogo entre temas acerca de diferentes aspectos da cultura brasileira e de outras nacionalidades. Ex.: “Como mudam as regras de comportamento nas diferentes regiões do seu país?” p 29, cap 3 – livro 2.

6.1 Análise dos tempos verbais no “Novo Avenida Brasil”, volumes 1 e 2

A análise dos tempos verbais foi feita no volume 1 e 2 do “Novo Avenida Brasil”. Mais especificamente presente e pretérito perfeito no volume 1, pretérito imperfeito e futuro do presente no volume 2.

O presente do indicativo

No livro didático ‘Avenida Brasil’ o presente é apresentado durante todos os capítulos (chamados de lição) do volume 1, principalmente nos primeiros. Da lição 1 à lição 4, os verbos estudados (ser, morar, ir, ter, estar etc) estão no presente do indicativo. A forma como são apresentados segue a ordem das conjugações verbais (_ar, _er, _ir) e a escolha dos outros verbos está diretamente ligada ao tema da lição e ao foco comunicativo proposto. Sendo assim, temos, por exemplo, a ‘Lição 2’ – Encontros com outras pessoas, atividades de lazer, horários, os verbos trabalhados são: ir, poder e ter.

Diferente dos outros tempos verbais analisados (pretérito perfeito e imperfeito, e futuro do presente) o presente não tem delimitação do conteúdo em uma unidade e também não é identificado como tal.

Ao mostrar a conjugação dos verbos no presente, também é indicado se o verbo é regular ou irregular (ANEXO 1 e 2). Os exercícios são estruturais: preenchimento de lacunas, alguns propõe produção (frases), outros são voltados à conversação (fazer perguntas aos colegas) e também há atividades objetivas que devem ser marcadas ou selecionadas após a compreensão do áudio.

Pretérito perfeito

No livro 1, o pretérito perfeito é trabalhado nas lições 5 e 6. Na lição 5 são

apresentados os verbos regulares terminados em *_ar, _er, _ir*, que são referentes ao tema abordado: “Moradia”. Os verbos do pretérito perfeito são abordados por meio de pequenos diálogos. Como complementação destes diálogos, o livro traz exemplos de verbos que devem ser conjugados de acordo com o paradigma da terminação verbal do tempo indicado. Os alunos completam frases com os verbos no pretérito perfeito e falam aos outros alunos da classe. Este modelo de atividade estrutural é seguido em todos os verbos regulares (ANEXO 3).

A lição 6 é voltada ao ensino do passado e atividades do dia a dia, neste capítulo a ênfase recai no pretérito perfeito dos verbos irregulares, tais como: *ser, ir*⁷, *ter, estar, fazer, querer, poder e dar* (ANEXO 4). As atividades são estruturais de preenchimento de lacuna, e quando há proposta de conversação, é apenas a repetição de frases já formuladas (pelo aluno ou pelo livro).

Pretérito Imperfeito

O pretérito imperfeito é trabalhado na lição 2, volume 2 do “Novo Avenida Brasil”. Nesta lição o tema é o trabalho, questões como: direito, horários, situação das mulheres, empregos e profissões são abordados. O foco narrativo se pauta em dar opiniões, tomar partido, confirmar, contradizer e definir. O tempo verbal é apresentado em suas formas: *_ar, _er, _ir*. Assim como o a apresentação do pretérito perfeito, no imperfeito também há indicação se o verbo é regular ou irregular. (ANEXO 5 e 6) Os autores mostram que o pretérito imperfeito é usado para dizer rotinas do passado e para descrever duas ações passadas.

As atividades continuam sendo estruturais, mas, no que diz respeito às rotinas passadas, há exercícios que poderiam ser voltados à produção textual, mas não são (ANEXO 7). Outra atividade pede para que os alunos falem sobre sua infância, para esta atividade eles têm uma série de frases instigadoras. Frases como: “morar em..., brincar de esconde-esconde; assistir televisão” p 15, cap 2 – livro 2. Percebemos que uma abordagem diferente podia ser feita, mas ainda, sim, os autores se posicionam na estruturalista.

Ao abordar o uso do pretérito imperfeito para descrever duas ações passadas, o livro dá explica que podem ser de duas maneiras: uma ação pontual e outra durativa ou duas ações durativas. Os seguintes exemplos são dados: “*Quando cheguei, ele estava telefonando*” p 16, cap 2 - livro 2. “*Enquanto ela cuidava das crianças. Ele lavava os pratos.*” p 17, cap 2 – livro

⁷

O livro informa que os verbos *ser* e *ir* têm a mesma forma no pretérito perfeito.

2.

Como contraste entre o pretérito perfeito e o imperfeito, o livro propôs a seguinte atividade: “Fale sobre suas férias” O aluno, então falaria sobre as férias tendo como base diversas frases para completa, EX.: “Eu fui para _____. Fazia muito calor”. p 17, cap 2 – livro 2.

Futuro do Presente

O futuro do presente é trabalhado no volume 2, na lição 3, que tem como tema a roupa, o significado social da roupa e convites: diferenças interculturais. O foco comunicativo se baseia em descrever algo, oferecer ajuda, expressar desejo, preocupação, aconselhar. Os verbos a serem trabalhados são: pôr, vir, ir + vir, vestir (se).

Para ensinar o futuro do presente, os autores apresentam suas formas (regular e irregular) e dão alguns exemplos (ANEXO 8). O livro indica os três verbos irregulares no futuro do presente: trazer, dizer e fazer e logo depois propõe exercícios sobre o assunto (ANEXO 9). Para exemplificar o paradigma da 1ª pessoa do singular deste tempo, há uma pequena lista de verbos (andar, ser, abrir, por, fazer) e suas respectivas formas em 1ª pessoa (andarei, serei, abrirei, porei, farei).

Como exercício para fixação do futuro do presente há um texto com anúncios da semana (ANEXO 10) e diversas questões a ele relacionadas. EX.: “O que a Associação São Luís vai apresentar no desfile de moda?”, “Onde vai ser realizado o curso de Pintura sobre seda?”.

O futuro do presente composto, chamado pelos autores do livro de imediato, é apresentado no primeiro volume. É feito de forma rápida e simples com, apenas alguns exemplos (ANEXO 11)

6.2 Considerações da Análise no Livro Didático

Como pode ser visto no decorrer deste trabalho e na análise do livro didático, percebemos que o tema central – tempos verbais – foi trabalhado, pelo livro, de forma superficial. Essa conclusão se deu porque sabemos que só se aprende língua falando, interagindo, explorando o real contexto de uso. Nenhuma dessas habilidades foi realmente abordada pelo livro, o qual rezava exercícios de cunho tradicional (preenchimento de lacunas, marcar ‘x’, formar frases isoladas).

Neste trabalho, não defendemos a ideia de se extinguir os exercícios estruturalistas,

eles são, sim, parte importante no ensino de uma língua, mas não pode ser a única forma usada. É necessária uma relação íntima entre fala, escrita e interação.

7. Proposta de atividade

1) Tendo em vista que os exercícios propostos pelo livro didático são estruturais e artificiais, mesmo quando propõe interação, desenvolvemos uma atividade lúdica que permite aos alunos usarem os diversos tempos verbais estudados. Esse jogo deve ser aplicado após a explicação dos tempos verbais e usado como forma de complementar e fixar os conteúdos estudados, pode, também, ser usado como revisão dos temas.

O material para produção da atividade são necessárias três caixas, diversos substantivos e vários verbos avulsos no infinitivo. Como deve ser feito? Antes da aplicação, o professor deverá recortar as seguintes palavras e colocá-las em uma caixa.

Flor	Carro	Caneta	Inglaterra	Caderno	Computador	Mala
Peixe	Paris	Bicicleta	Ônibus	Lápis	Cadeira	Brasil
Garrafa	Rua	Anel	Peru	Galinha	Óculos	Boi
Cama	Celular	Carroça	Bolsa	Biscoito	Mesa	Refrigerante
Abelha	Papel	Professor	Árvore	Casa	Jardim	Baleia
Mar	Barco	Avião	Sapato	Meia	Bota	Telefone
Japão	Urubu	Pincel	Melancia	Escultura	Panela	Geladeira
Manga	Violão	Maranhão	Guitarra	Biologia	Escola	Relógio
Restaurante	Farmácia	Pizzaria	Banco	Goiás	Praça	Guarda-roupa
Mercado	Padaria	Escova	Vaso	Janela	Austrália	Chuveiro
Violino	Rússia	Hospital	Televisão	Fogão	Ventilador	Sofá
Apontador	Sapateira	Pera	Caribe	Fortaleza	Bahia	Geografia
Cinema	Fotografia	Loja	Padaria	Espelho	Porta	Cortina
Perfume	Cd	Dvd	Toalha	Barbeador	Lua	Sol
Nuvens	Chuva	Água	Abacate	Banana	Bolacha	Gargantilha

Logo depois, em outra caixa, devem estar os seguintes verbos.

Ir	Haver	Partir	Amar	Dar	Sorrir	Fazer
Poder	Rir	Estar	Dizer	Beber	Cumprir	Pensar
Jogar	Usar	Julgar	Brincar	Dançar	Nascer	Chamar
Sentir	Gostar	Sair	Expor	Procurar	Aparecer	Vender

Curar	Excluir	Ser	Ter	Ver	Dizer	Falar
Querer	Comer	Sorrir	Chorar	Comprar	Usar	Levar
Tomar	Pegar	Tentar	Fugir	Mentir	Sofrer	Sentar
Levantar	Andar	Correr	Caminhar	Pular	Escrever	Apagar
Apontar	Pintar	Sonhar	Nadar	Flutuar	Viajar	Entrar
Lembrar	Visitar	Chegar	Voltar	Cantar	Rodar	Dirigir
Pilotar	Navegar	Olhar	Treinar	Estar	Admirar	Escovar
Vir	Pedir	Ler	Ouvir	Saltar	Dormir	Acordar

Estes tempos verbais devem estar também em uma das caixas.

Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente
Presente	Pretérito Perfeito	Pretérito Imperfeito	Futuro do Presente

As palavras e verbos apresentados acima são apenas exemplos. O professor pode usar as palavras e verbos que mais condizem com o nível dos alunos.

A atividade: O aluno pegará um papel de cada uma das caixas, ele deverá formular uma frase usando o substantivo e o verbo (de acordo com o tempo verbal também sorteado). Só valerá frases gramaticais, o professor deve fazer a mediação da atividade, pontuando e esclarecendo dúvidas que aparecerem ou explicando palavras que os alunos não saibam o significado.

2) Esta segunda atividade tem o intuito de trabalhar o pretérito perfeito e o imperfeito. É uma atividade estratégica que facilitará o entendimento dos dois tempos verbais por parte dos alunos. Trata-se da comparação os dois tempos mencionados, para essa finalidade, duas músicas serão usadas (a seguir), e diversas outras questões podem ser exploradas (conversação, compreensão oral, escrita). A atividade: O aluno pegará um papel de cada uma das caixas, ele deverá formular uma frase usando o substantivo e o verbo (de acordo com o tempo verbal também sorteado). Só valerá frases gramaticais, o professor deve fazer a mediação da atividade, pontuando e esclarecendo dúvidas que aparecerem ou explicando palavras que os alunos não saibam o significado.

CONSTRUÇÃO Chico Buarque de Holanda	MINHA HISTÓRIA (GESUBAMBINO) Dalla/Pallotino – Versão de Chico Buarque
---	--

<p>Amou daquela vez como se fosse a última Beijou sua mulher como se fosse a última E cada filho seu como se fosse o único E atravessou a rua com seu passo tímido Subiu a construção como se fosse máquina Ergueu no patamar quatro paredes sólidas Tijolo com tijolo num desenho mágico Seus olhos embotados de cimento e lágrima Sentou pra descansar como se fosse sábado Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe Bebeu e soluçou como se fosse um náufrago Dançou e gargalhou como se ouvisse música E tropeçou no céu como se fosse um bêbado E flutuou no ar como se fosse um pássaro E se acabou no chão feito um pacote flácido Agonizou no meio do passeio público Morreu na contramão atrapalhando o tráfego</p> <p>Amou daquela vez como se fosse o último Beijou sua mulher como se fosse a única E cada filho como se fosse o pródigo E atravessou a rua com seu passo bêbado Subiu a construção como se fosse sólido Ergueu no patamar quatro paredes mágicas Tijolo com tijolo num desenho lógico Seus olhos embotados de cimento e tráfego Sentou pra descansar como se fosse um príncipe Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo Bebeu e soluçou como se fosse máquina Dançou e gargalhou como se fosse o próximo E tropeçou no céu como se ouvisse música E flutuou no ar como se fosse sábado E se acabou no chão feito um pacote tímido Agonizou no meio do passeio náufrago Morreu na contramão atrapalhando o público</p> <p>Amou daquela vez como se fosse máquina Beijou sua mulher como se fosse lógico Ergueu no patamar quatro paredes flácidas Sentou pra descansar como se fosse um pássaro E flutuou no ar como se fosse um príncipe E se acabou no chão feito um pacote bêbado Morreu na contramão atrapalhando o sábado</p> <p>Por esse pão pra comer, por esse chão prá dormir A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir Por me deixar respirar, por me deixar existir, Deus lhe pague Pela cachaça de graça que a gente tem que engolir Pela fumaça e a desgraça, que a gente tem que tossir Pelos andaimes pingentes que a gente tem que cair, Deus lhe pague Pela mulher carpideira pra nos louvar e cuspir E pelas moscas bicheiras a nos beijar e cobrir</p>	<p>Ele vinha sem muita conversa, sem muito explicar Eu só sei que falava e cheirava e gostava de mar Sei que tinha tatuagem no braço e dourado no dente E minha mãe se entregou a esse homem perdidamente</p> <p>Ele assim como veio partiu não se sabe pra onde E deixou minha mãe com o olhar cada dia mais longe Esperando, parada, pregada na pedra do porto Com seu único velho vestido cada dia mais curto</p> <p>Quando enfim eu nasci minha mãe embrulhou-me num manto Me vestiu como se fosse assim uma espécie de santo E por não se lembrar de acalantos, a pobre mulher Me ninava cantando cantigas de cabaré</p> <p>Minha mãe não tardou a alertar toda a vizinhança A mostrar que ali estava bem mais que uma simples criança E não sei bem se por ironia ou se por amor Resolveu me chamar com o nome do Nosso Senhor</p> <p>Minha história é esse nome que ainda hoje carrego comigo Quando vou bar em bar, viro a mesa, berro, bebo e brigo Os ladrões e as amantes, meus colegas de copo e de cruz Me conhecem só pelo meu nome Menino Jesus</p>
--	---

E pela paz derradeira que enfim vai nos redimir, Deus lhe pague	
--	--

O livro didático propõe comparação entre o pretérito perfeito e imperfeito, é interessante abordar de outra maneira, como as músicas acima. É importante, esta tarefa, porque a partir desta comparação o aluno compreenderá a diferença que permeia os dois tempos.

A partir dessas músicas o professor poderá trabalhar o léxico, a música popular brasileira e algumas questões literárias. Portanto, questões como:

- Você conhece o cantor dessas músicas? Quais outras músicas dele você consegue se lembrar?

- Na primeira música: ‘Construção’, o autor termina as frases com algumas palavras, você consegue lembrar-se de alguma? O que elas têm em comum? Você tem alguma dúvida quanto ao significado dessas palavras?

- Na última música, há um trecho: ‘Esperando, parada, pregada na pedra do porto’, o que você pode dizer sobre essa frase. Que ideia ela passa?

- Repare nos verbos (amou, beijou, sentou, agoniou, acabou etc) da primeira música? Que ideia eles passam?

- E na segunda música, os verbos (vinha, gostava, tinha) apresentam a mesma ideia da primeira?

Essas são algumas formas de se trabalhar as músicas, lembrando que o professor poderá, sempre que necessário, pontuar outras questões. Algumas perguntas podem ser mais complexas, mas dependendo do grau de conhecimento da turma e da forma como o professor abordar o assunto, todas elas podem ser muito exploradas.

7.1 Reflexão das Atividades Propostas

Essas atividades, por ter um caráter mais lúdico, fará com que os alunos tenham mais liberdade para testarem as formas de uso dos tempos verbais, facilitando também a aquisição de vocabulário. Cabe ao professor a responsabilidade de observar as áreas de maior dificuldades dos alunos, corrigindo e intervindo, sempre que necessário, trazendo informações relevantes a respeito das necessidades do momento.

Por propormos uma atividade lúdica não desconsideramos a importância de exercícios

mais concretos e estruturais (que foram propostos pelo livro didático), ressaltamos que os conteúdos ensinados podem ser trabalhados de diversas maneiras e que, quando possível, é interessante aplicar atividades de maior interação, já que sabemos que a língua só é aprendida ser for usada.

A atividade lúdica é importante, pois possibilita o uso da língua, a intervenção e a compreensão dos alunos nos fenômenos sociais e culturais, facilitando a apreensão de conhecimento. As atividades lúdicas só trarão benefícios se aplicadas no momento certo e com um objetivo final bem claro.

A implementação do lúdico no ambiente de aprendizagem ainda é um desafio, pois há falta de profissionais que consideram o lúdico como forma de aprendizagem, assim como há muitos que selecionam atividades que não despertam a curiosidade do aluno. A tarefa do professor é árdua, pois deve selecionar atividades conforme o perfil de seus alunos, para que todos possam usufruir das vantagens que esta abordagem propicia.

8. Considerações finais

A partir das definições apresentadas pela Gramática Tradicional e pela Gramática Funcionalista, são notáveis as grandes divergências que existem entre as duas abordagens. A Gramática de Cunha e Cintra nos mostra o quanto sua perspectiva é limitada em seus conteúdos, não apresentando as reais formas de usos do português brasileiro e se restringindo somente à linguagem escrita, focado principalmente na norma padrão.

A Gramática Pedagógica do Português Brasileiro, como o próprio nome diz, se baseia no português brasileiro, em seu uso e encontra-se em uma linguagem mais simples, fácil e bastante literária. Tal perspectiva é mais abrangente em relação não só aos tempos verbais, mas também de muitos outros elementos e fenômenos do português. O mais importante a ser destacado é a forma como o autor traz os contextos de uso, o que contribui para um melhor entendimento dos alunos, sejam estrangeiros ou brasileiros.

O uso de uma gramática em detrimento de outra, será prejudicial ao ensino/aprendizagem do Português. Mesmo sendo um material didático indireto no ensino de língua, as gramáticas são fundamentais na preparação do professor, dessa forma, é importante o uso e estudo das duas, pois percebemos o caráter complementar de uma à outra.

Um ponto importante é considerar o professor como mais uma ferramenta em sala de aula, mesmo que o professor tenha acesso apenas aos materiais menos adequados, ele deve

usar de seus conhecimentos para tornar o conteúdo acessível a todos.

Por último, o livro “Avenida Brasil” de Eberlein nos comprova a escassez de materiais didáticos adequados para o ensino de português para estrangeiros. Trata-se de um livro extremamente esvaziado de didática apropriada para o seu foco principal e que acaba não atendendo às necessidades viáveis para inserir o aluno estrangeiro no contexto cultural brasileiro.

É importante estarmos sempre atentos às dicotomias das Gramáticas Tradicional e Funcionalista para sabermos lidar com as situações de ensino. É necessário que nossos alunos saibam as diferentes normas da língua, assim como o momento e ocasião de usar cada uma delas. Ter conhecimento estrutural, dominar regras sobre a língua não nos dá autonomia suficiente para seu ensino. É preciso que façamos uma reflexão sobre todos os aspectos (sociais, históricos, culturais) que a rodeiam. Somente dessa forma atuaremos adequadamente em sala de aula.

Bibliografia

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Ed., 2008.

GOMES, Carlos M. *Língua e literatura: propostas de ensino*. São Cristóvão: editora UFS, 2009.

LIMA, Emma Eberlein O.F; et al. *Avenida Brasil: curso básico de Português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 1991.

MARTRLOTTA, Mário Eduardo et al. *Manual de Linguística*. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012

Anexos

ANEXOS 1 - livro 1, p. 11

B2 Verbo irregular *ir*

		ir
Eu	→	vou
Você/Ele/Ela	→	vai
Nós	→	vamos
Vocês/Eles/Elas	→	vão

Complete.

Eu ao jogo de futebol hoje.

Nós à academia sexta-feira.

Vocês ao barzinho amanhã?

Ela à faculdade de segunda a sexta.

ANEXO 2 - livro 1, p. 3

B2 Verbos regulares em *-ar*

		trabalhar
Eu	→	trabalho
Você/Ele/Ela	→	trabalha
Nós	→	trabalhamos
Vocês/Eles/Elas	→	trabalham

Outros verbos em *-ar*:

chamar-se falar estudar

morar completar andar

começar perguntar voar

B1 Pretérito perfeito: verbos em -ar

1. Leia o diálogo, procure as formas do pretérito perfeito e complete o quadro ao lado.

- Você **falou** com Pedro?
- Falei. Almoçamos juntos ontem.
- Eles já se mudaram?
- Já. Ele comprou um apartamento pequeno, perto do escritório onde trabalha.
- Comprou? Que sorte! Eu também estou procurando um, mas não achei nada ainda.

		trabalhar
Eu	→	_____
Você	→	<i>trabalhou</i>
Ele/Ela	→	_____
Nós	→	_____
Vocês	→	_____
Eles/Elas	→	_____

2. Fale com seu/sua colega.

Exemplo:

- Você já encontrou uma casa para alugar?
- Não, ainda não encontrei./Já, já encontrei.

O vendedor já	falar com	a nova vizinha?
Ele já	encontrar	seu salário?
Vocês já	arrumar	hotel na praia?
Nós	visitar	uma casa menor?
Elas já	mostrar	a casa com garagem?
Seu chefe já	aumentar	sua vizinha?
O zelador	fechar	o portão?
O proprietário	comprar	a área de serviço?

B5 Verbos irregulares no pretérito perfeito

Complete as perguntas e as respostas. Há várias possibilidades.

- Você não foi/estive lá?
- Fui/Estive, sim.
- a) • Você não *foi/estive* lá?
 - *Fui/Estive* , sim.
 - b) • Você não problemas?
 - , sim.
 - c) • Ele não um presente?
 - , sim.
 - d) • Ela não nada?
 - , sim.
 - e) • Eles não barulho?
 - , sim.
 - f) • Vocês não ir?
 - , sim.



ANEXO 5 - livro 2, p. 15

Pretérito imperfeito: formas

1. Verbos regulares em -ar, -er, -ir

	trabalhar	viver	assistir
Eu	trabalhava	vivia	assistia
Você/Ele/Ela	trabalhava	vivia	assistia
Nós	trabalhávamos	vivíamos	assistíamos
Vocês/Eles/Elas	trabalhavam	viviam	assistiam

ANEXO 6 - livro 2, p. 15

2. Verbos irregulares

	ser	ter
Eu	era	tinha
Você/Ele/Ela	era	tinha
Nós	éramos	tinhamos
Vocês/Eles/Elas	eram	tinham

ANEXO 7 livro 2, p. 15

2. Fale sobre sua infância.
morar em ...
andar de bicicleta
ler história em quadrinhos
assistir televisão
brincar de esconde-esconde
brincar de médico
brincar de casinha
brincar de caubói e índio

ANEXO 8 – livro 2, p. 27

Futuro do presente
Exemplos:
Amanhã eu voltarei para casa. No ano que vem, nós estaremos aqui novamente.
No próximo domingo, eles não irão sozinhos à fazenda. Lúcia irá com eles.

ANEXO 9 – livro 2, p. 36

Verbo irregular trazer

trazer	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
Eu	trago	trouxe	trazia	trarei	traria
Você/Ele/Ela	traz	trouxe	trazia	trará	traria
Nós	trazemos	trouxemos	trazia	traremos	trariamos
Vocês/Eles/Elas	trazem	trouxeram	trazia	trarão	trariam

ANÚNCIOS DA SEMANA

NOTÍCIAS **Coleções passadas por preços incríveis**

Desfile de Moda
A Associação São Luís está organizando um desfile de modas em que apresentará sua linha de artigos de grifes nacionais e estrangeiras. Serão vestidos de festa, modelos longos, peças de musselina. Moda jovem e moda da praia. A renda do evento beneficiará o Lar Escola Santa Rita.



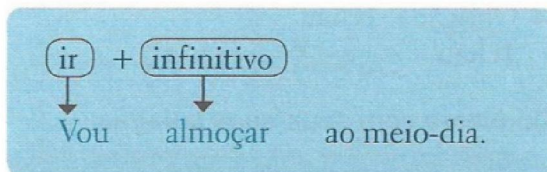
Pintura sobre seda
A artista plástica Dora dos Anjos dará um curso de pintura sobre seda, à Rua Adolfo Neves, 589 - Sumaré - Informações no local.

Liquidação - Brechó Velhos Tempos
O Brechó Velhos Tempos abrirá suas portas no sábado próximo com liquidação de seu estoque. Peças seminovas, inclusive sapatos, vestidos de coleções passadas por preços incríveis. Não perca!

Futuro imediato

Combine os elementos e faça frases com o verbo *ir*.

Exemplo: Eu vou viajar no domingo.



Eu Você/Ele/Ela	ir	estudar	no restaurante.
Nós Vocês/Eles/Elas		almoçar	Português!
		viajar	no domingo.
		dançar	em Recife.
		completar	o exercício.
		morar	com Márcia.